

Avant-première



Por João Bernardo Caldeira | Para o Valor

Audiovisual em alta

A atividade **Audiovisual** gerou, em 2014, uma renda de R\$ 24,5 bilhões na economia brasileira, 10% a mais do que no ano anterior, segundo pesquisa da **Ancine** com dados do IBGE. Naquele ano, o setor movimentou mais que a indústria farmacêutica, os produtos de informática ou a fabricação de papel e celulose. Está atrás apenas de telecomunicações (R\$ 69 bilhões), tecnologia da informação (R\$ 58 bilhões) e indústria automobilística (R\$ 51 bilhões). "O **Audiovisual** possui forte relevância, acima de diversos setores industriais tradicionais, sem mencionar o valor que agrega em outras atividades e a sua dimensão cultural e simbólica", diz **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine**.

TV aberta em queda

Em 2014, pela primeira vez o mercado de **TV Paga** passou a responder por mais de 50% do **Mercado Audiovisual**. O segmento de TV aberta, por sua vez, se levado em conta o acumulado entre 2007 e 2014, registrou queda de 22%. No mesmo período, a exibição cinematográfica ampliou sua participação de 1,5% para 3%. "São levantamentos que mostram o vigor e o detalhado perfil do setor", diz Rangel.

Hegemonia americana

A **Ancine** também publica estudo inédito, sobre comércio exterior, que revela uma balança

deficitária de US\$ 1,44 bilhão. No ano passado, o Brasil exportou US\$ 154,8 milhões e importou US\$ 1,6 bilhão em serviços audiovisuais. A maior parte desse déficit, 71%, refere-se ao licenciamento de direitos sobre conteúdos audiovisuais. "Este desequilíbrio é enorme especialmente em relação aos EUA: adquirimos US\$ 1 bilhão e vendemos apenas US\$ 54 milhões", afirma o presidente da **Ancine**. "A chave para reduzir essa disparidade está em ocupar fatias maiores do mercado interno, mas sem a ilusão de que teremos uma balança favorável em relação a um país mundialmente hegemônico."

Ancine em 2017

Para **Manoel Rangel**, os balanços mostram a necessidade de continuidade nas políticas da agência, mesmo com a recente mudança no governo federal ou com os novos paradigmas de mercado, como a digitalização do parque exibidor e o crescimento das janelas de vídeo "on demand" e **TV por assinatura**. "Mudou o governo, mas não os agentes, leis e diretrizes que vêm norteando a indústria **Audiovisual** e seguem atuais", diz Rangel, na presidência da **Ancine** até maio de 2017. Leia mais sobre a **Ancine** em **Audiovisual** em revisão.

Escola de roteiro

Após quase um ano de operações em São Paulo, a Roteiraria abre sede no Rio. A intenção da escola de roteiros é revelar talentos, produzir conteúdo e preencher carência do setor. Capitaneado pelo roteirista José Carvalho (de "Faroeste Caboclo"), a empresa também fornece cursos de capacitação para produtoras como O2 Filmes e Conspiração. "Há urgência da indústria, pois o Brasil descobriu tardiamente que não formou roteiristas", afirma o sócio Eduardo Ribeiro.